

CIRCULAR TÉCNICA

n. 75 - novembro - 2009

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Cafeicultor: saiba como o cafeeiro vegeta e floresce para obter produtividade¹

*Júlio César de Souza²
Vânia Aparecida Silva³
Rogério Antônio Silva⁴*

INTRODUÇÃO

No reino vegetal, a grande maioria das espécies vegetais reproduz sexuadamente, por semente, e outras, assexuadamente, por meio de partes do vegetal a ser multiplicado. O cafeeiro *Arábica* é de reprodução sexuada, já que essa planta emite flores e, dessas, os frutos (café), que se transformam em bebida apreciada no mundo todo. Já o cafeeiro *Conilon* pode ser propagado sexuadamente, pelas sementes, ou assexuadamente, por meio da produção de mudas, a partir de pequenos pedaços (estacas) de ramos ortotrópicos, contendo dois nós. Assim, na prática, as mudas de cafeeiro *Conilon* são clonais, ou seja, são obtidas pelo enraizamento de estacas, com muito sucesso. A estaca deve ter dois nós, sendo um para a emissão de raízes e o outro para a emissão da parte aérea. Inúmeros outros exemplos de propagação assexuada de plantas podem ser mencionados como a videira, roseira, mandioca (manivas) e cana-de-açúcar (toletes), cujos plantios são realizados por pedaços de caule (estacas).

FASES DE DESENVOLVIMENTO DO CAFEIEIRO

O cafeeiro possui seis fases de desenvolvimento distintas (CAMARGO, A.; CAMARGO, M. 2001):

- a) vegetação e formação das gemas foliares;
- b) indução e maturação das gemas florais;
- c) florada;
- d) granação dos frutos;
- e) maturação dos frutos;
- f) repouso e senescência dos ramos terciários e quaternários.

O cafeeiro produtivo demora dois anos consecutivos para completar essas fases.

¹Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM). Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: ctsm@epamig.ufla.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^a Agr^a, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: vania.silva@epamig.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

Primeiro ano

No primeiro ano, são formados os ramos vegetativos, com gemas axilares nos nós, que depois são induzidas a se transformarem em gemas reprodutivas, sendo esse processo determinado por condições ambientais como redução do fotoperíodo. Posteriormente, essas gemas florais amadurecem, entram em dormência e tornam-se aptas para a abertura das flores, que é induzida principalmente por chuva ou irrigação abundante.

Segundo ano

O segundo ano inicia-se com a florada, seguida pela formação dos chumbinhos e expansão dos grãos, até seu tamanho normal. Havendo estiagem forte nessa fase, o estresse hídrico prejudicará o crescimento dos frutos, resultando em peneira baixa. Após essa fase, segue-se a granação dos frutos (enchimento dos grãos), em pleno verão, de janeiro a março. Estiagens severas na fase de granação poderão resultar no aparecimento de frutos chochos. A produção é finalizada com a maturação dos frutos, que ocorre a partir de abril, para as condições de cultivo do Sul de Minas Gerais. No final da maturação, os frutos apresentam toda a casca com coloração avermelhada ou amarelada, com as sementes formadas, estando prontos para serem colhidos. Além disso, o ramo vegetativo já está com praticamente todos os nós formados, cujas gemas definirão a próxima florada, se pequena ou grande, determinada pela produção anterior e pelo enfolhamento atual, na época de sua emissão (florada).

FLORESCIMENTO DO CAFEIEIRO

As floradas ocorrem todos os anos em determinado período, tendo ou não folhas nas plantas. Porém, se o cafeeiro está com enfolhamento normal no período das floradas, após a queda das flores, haverá vingamento normal de frutos, pois a manutenção da área foliar sadia proporciona maiores taxas de fotossíntese da planta inteira e, conseqüentemente, maior produtividade. Daí a grande importância de preservar o enfolhamento anterior às floradas para que ocorra vingamento normal de frutos. Deve-se fazer todos os anos o controle de pragas e doenças, como o bicho-mineiro, ferrugem, phoma e cercosporiose, além de realizar a correção do solo, as adubações no solo e foliar, conforme a carga pendente, e outras práticas, como capinas etc.

Portanto, em cafeeiro, o enfolhamento presente anterior às floradas na planta é responsável pelo vingamento da safra de café seguinte, e o novo enfolhamento, emitido após as floradas, geralmente em novembro, é responsável pela safra de café a ser colhida dois anos depois. Exemplo: o enfolhamento anterior às floradas, presente nos cafeeiros em 2009 (set./out.), é responsável pelo vingamento da safra de café de 2010, e o novo enfolhamento a ser emitido, em novembro de 2009, é responsável pela safra de café a ser colhida em 2011. Assim, a produtividade das lavouras é resultante da aplicação de um conjunto de práticas culturais, que visam preservar o enfolhamento anterior às floradas.

BIENALIDADE DE PRODUÇÃO

A natureza fisiológica da bienalidade da produção do cafeeiro pode ser explicada pela concorrência entre as funções vegetativas e reprodutivas. Nos anos de grande produção, o crescimento dos frutos absorve a maior parte da atividade metabólica da planta, reduzindo o desenvolvimento vegetativo. Como no cafeeiro Arábica, o fruto se desenvolve nas partes novas dos ramos do ano anterior, há, conseqüentemente, produção menor. O crescimento dos ramos novos depende da quantidade de frutos em desenvolvimento, e o volume de produção é proporcional ao vigor vegetativo, ao número de nós e gemas florais formadas na estação vegetativa anterior.

REFERÊNCIA

CAMARGO, A.P. de; CAMARGO, M.B.P. de. Definição e esquematização das fases fenológicas do cafeeiro arábica nas condições tropicais do Brasil. **Bragantia**, Campinas, v.60, n.1, p.65-68, 2001.